



UN CARISMA VIVO, UN CAMINO COMPARTIDO

150 años de las Hijas de Jesús

A Alegria na vida de Santa Cândida

"Alegrai-vos sempre no Senhor; repito, alegrai-vos". Flp 4, 4

“Deus nosso Senhor aumente em você a santa paz e alegria¹”. Este foi o desejo expressado pela M. Cândida ao seu amigo P. Joaquim Pérez Pando, O.P. e provavelmente a todos nós seus filhos, membros da Família Santa Cândida.

Neste tempo de pandemia sabemos que muitas pessoas estão deprimidas e sofrendo devido ao distanciamento social, às dificuldades econômicas, às doenças e inclusive à dor pela morte de algum ser querido. Além da pandemia alguns de nós também podemos ter sido atingidos por calamidades ou por outras situações difíceis da vida. Durante o 150º aniversário de nossa fundação, parece-me oportuno fazer memória e aprender da querida Santa Cândida que passou por muitos sofrimentos e problemas, porém, viveu em plenitude sua vida com muita alegria e entusiasmo no serviço de Deus e de nossos irmãos e irmãs.

Apesar das inumeráveis tribulações, a alegria e a gratidão preencheram sua vida. Para Santa Cândida a alegria brotava da profunda união com Deus na pessoa de Jesus. Algumas de suas frases expressam sua confiança e segurança em Jesus: “Em Jesus temos tudo, e sem Ele perdemos tudo”². A alegria da M. Cândida é um sinal de sua experiência pessoal do amor incondicional de um Deus que é Pai, revelado em Jesus.³

De fato as palavras do Papa Francisco encontram reflexo na vida de Santa Cândida: “A alegria do Evangelho preenche o coração e a vida de quem se encontra com Jesus”⁴. M. Cândida realmente encontrou sua pérola de grande valor, como escreveu em certa ocasião: “Amem muito e de verdade a Jesus que é nosso Pai, nosso Esposo, porque Ele merece todo nosso ser e nosso amor. Ele se doou inteiramente por nós, e nós deveremos doar-nos a Ele”⁵.

A fonte de sua alegria era a pessoa de Jesus; por isso não havia problemas, tribulações ou lutas que pudessem tirar sua paz interior, e ela sempre encontrava razões para bendizer e louvar o Senhor por causa dessas situações. M. Cândida partilhou com Dona Hermitas uma experiência de grande dificuldade, em uma carta que lhe escreveu. “Aqui estou... neste seu colégio de Tolosa já faz bastante tempo, acertando alguns negócios e não sei quando os concluirei, sofrendo por todo lado; porém, muito contente e resignada porque meu amado Jesus me presenteia com tantas provações. Peça muito para que não me falte paciência, e para que saiba corresponder como devo a tantos favores que o Senhor me faz continuamente”⁶. E quem não se lembra de sua afirmação quando as alunas começaram a povoar as escolas: “minha alegria é que venham muitas alunas aos nossos colégios para que recebam uma educação cristã e, por este meio, ganhar muitas almas para Deus”⁷.

Também era fonte de alegria para ela ver as irmãs espiritualmente fervorosas, aprofundando sua vida consagrada e crescendo em zelo apostólico: “alegra-me saber que há grande união, paz e caridade na comunidade; por isso posso dizer que Deus reina entre vocês”⁸.

E como foi imensa sua alegria com a aprovação definitiva da Congregação! “Eu fiquei tão emocionada que não conseguia dizer uma palavra, porque a alegria e as lágrimas embargavam minha alma; então, apoiada em minhas filhas pude ajoelhar-me, e levantei as mãos ao céu dando infinitas graças a Deus...”⁹.

Com certeza a alegria e a gratidão tomaram conta do coração de Santa Cândida quando recebeu a notícia da chegada das irmãs ao Brasil. “Imagine que satisfação enorme saber que aquelas minhas amadas filhas chegaram bem!... Todas ficamos muito emocionadas e alegres, porque elas já estavam em sua casa naquelas terras tão distantes. No mesmo dia em que celebramos os quarenta anos da fundação da Congregação se abriu a primeira Casa naquela longínqua região.”¹⁰

Todos procuramos gozo e felicidade duradouros. Alguns entendem felicidade como ter riquezas, poder, fama, ou acumulação de coisas, ideias, pessoas, sucessos e títulos. Outros experimentam alegria quando encontram sentido em suas vidas e no que fazem. E ainda, muitos encontram gozo ao se doarem no serviço desinteressado e no amor aos demais, especialmente aos necessitados. Disse o Papa Francisco: “Às vezes buscamos a alegria onde ela não está; nós a buscamos em ilusões que se desfazem, nos sonhos de grandeza de nosso ‘eu’, na aparente segurança das coisas materiais, no culto à nossa própria imagem, e em tantas outras coisas... Porém, a experiência da vida nos ensina que a verdadeira alegria é sentir-nos amados gratuitamente, sentir-nos acompanhados, ter alguém que compartilhe nossos sonhos e que, quando naufragamos vem nos resgatar e nos levar ao porto seguro.”¹¹

Na mesma homilia o Papa disse: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único (Jo 3,16). Este é o coração do Evangelho, este é o fundamento de nossa alegria... Jesus não é uma bela teoria sobre como sermos felizes, mas, é o fundamento de nossa alegria, é podermos experimentar que somos acompanhados e amados por ele no caminho da vida.”

Seria bom ouvir interiormente nosso coração para buscar, e oxalá encontrar, o significado da alegria real para cada um de nós; entrar em nossas experiências pessoais e nos perguntar: Quando foi a última vez que experimentei uma alegria e um consolo profundos? Quais motivos eu tive para isso? Encontro gozo e consolo em minha vida, agora? Quais são as fontes das “alegrias” de minha vida? Sinto paz e alegria interior quando enfrento dificuldades e conflitos na vida? Como procuro me ajudar quando me sinto deprimida e triste? Como ajudo outras pessoas a encontrarem alegria na vida em momentos de grande dificuldade, como este que vivenciamos?

O Papa Francisco em sua homilia “Cheios de gozo” citou um texto do livro de Neemias (cf. Neemias 8,1-12). “Fiquem tranquilos, não chorem, conservem a alegria porque a alegria no Senhor é sua fortaleza”. Recordou aos cristãos que “a grande força que temos para transformar, para pregar o Evangelho, para seguir adiante como testemunhas da vida é a alegria do Senhor, que é fruto do Espírito Santo”.

A atitude cristã deve ser de “alegria e esperança conjuntamente”, afirmou em sua meditação sobre o tema: “com alegria e esperança”. “A alegria fortalece a esperança, e a esperança floresce com alegria. As duas virtudes cristãs indicam uma saída de nós mesmos, pois, o gozo não se fecha em si mesmo, e a esperança impulsiona para mais adiante... Portanto, podemos sair de nós mesmos com a alegria e a esperança”.

Peçamos a nosso Senhor Ressuscitado, no encontro com ele em nossas orações e experiências diárias, que nos conceda este dom do Espírito Santo e nos plenifique de profunda alegria e esperança. Quando recebemos a graça de encontrar nossa fonte de alegria e consolo, podemos nos transformar em agentes da mesma graça para nossos irmãos deprimidos e oprimidos, convertendo-nos em bálsamo, em presença amável para nosso mundo quebrantado.

Pedimos a Santa Cândida que partilhe conosco sua alegria, e ore por nós.

NOTAS:

¹ MF Carta nº 208

² MF Carta nº 13

³ Evangelii Gaudium, 7

⁴ Evangelii Gaudium, 1

⁵ MF carta nº 282

⁶ MF carta nº 89

⁷ MF carta nº 324

⁸ MF carta nº 447

⁹ MF carta nº 216

¹⁰ MF carta nº 436

¹¹ Homilia do Papa Francisco na Basílica de São Pedro, na Santa Missa por ocasião dos 500 anos de Cristianismo de Filipinas. Domingo, 14 de março de 2021.

**Ir. Ma. Leoly M. Quitarioro, F.I.
Bl. Antonia Bandres,
Comunidade do juniorado
Marikina**